

actualidades do INE

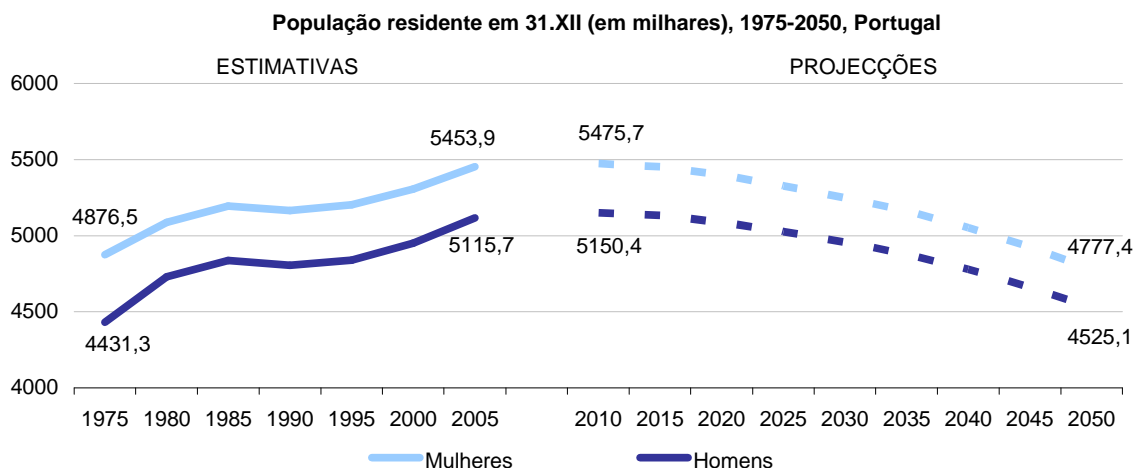
As mulheres constituem a maioria da população residente em Portugal e vivem até mais tarde do que os homens; adiam a maternidade, têm menos filhos ...

Por ocasião do dia em que se comemorou o 32º aniversário sobre a criação do Dia Internacional da Mulher e no ano instituído como Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007) - Para uma Sociedade Justa, o Instituto Nacional de Estatística apresentou alguns indicadores sobre a situação da mulher em Portugal, com especial destaque nos aspectos demográfico, emprego e educação.

População residente maioritariamente composta por mulheres

A maioria da população residente em Portugal, em 2005, é constituída por mulheres: cerca de 5,5 milhões de

mulheres, que correspondem a 51,6% da população total.



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal
INE, Projectões de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

A evolução demográfica no período de 1975 a 2005 caracteriza-se inicialmente por um forte aumento da

população residente, como consequência do retorno das ex-colónias, seguida por uma perda de

dinamismo, sobretudo na segunda metade dos anos oitenta. Neste período, as diferenças entre os efectivos populacionais de ambos os sexos atenuaram-se, passando a relação de masculinidade da população de 91 para 94 homens por

cem mulheres entre 1975 e 2005.

Para esta evolução contribuíram saldos migratórios masculinos superiores aos femininos.

É previsível que a população residente continue a aumentar até 2010, decrescendo posteriormente até 2050.

As mulheres vivem em média mais 7 anos do que os homens

A esperança média de vida à nascença tem vindo progressivamente a aumentar em Portugal, sendo superior nas mulheres. Em 1975, as mulheres podiam esperar viver, em média, 72 anos, e os homens 65 anos; em 2005, os valores ascendiam a 81 e

75 anos, respectivamente. Prevê-se que, em 2050 haja um ganho na esperança de vida de perto de 4 anos para as mulheres e de 4,5 anos para os homens, atingindo, cerca de 85 e 79 anos, respectivamente.

Esperança de Vida à nascença (em anos), 1975-2050, Portugal

	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2025	2050
Mulheres	72,1	74,8	76,4	77,5	79,0	79,9	81,0	83,0	84,7
Homens	64,7	67,8	69,4	70,6	71,8	72,9	74,5	77,0	79,0

Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

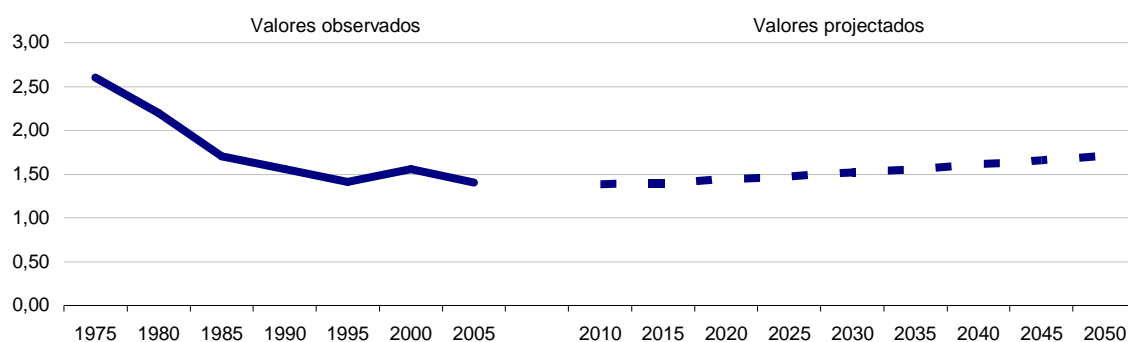
INE, Projecções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

As mulheres têm menos filhos e cada vez mais tarde

Em 1975, cada mulher tinha, em média, 2,6 crianças, tendo esse valor passado para 1,4 crianças em 2005. Desde o início da década de 80 do século passado que o nível de substituição de gerações (2,1 crianças por mulher) não é assegurado em

Portugal. Nas últimas projecções demográficas, aponta-se para a continuação do decréscimo do Índice Sintético de Fecundidade até 2010, recuperando a partir desse ano, e atingindo em 2050 o índice de 1,7 crianças, em média, por mulher.

Índice Sintético de Fecundidade (número médio de crianças por mulher), 1975 - 2050, Portugal



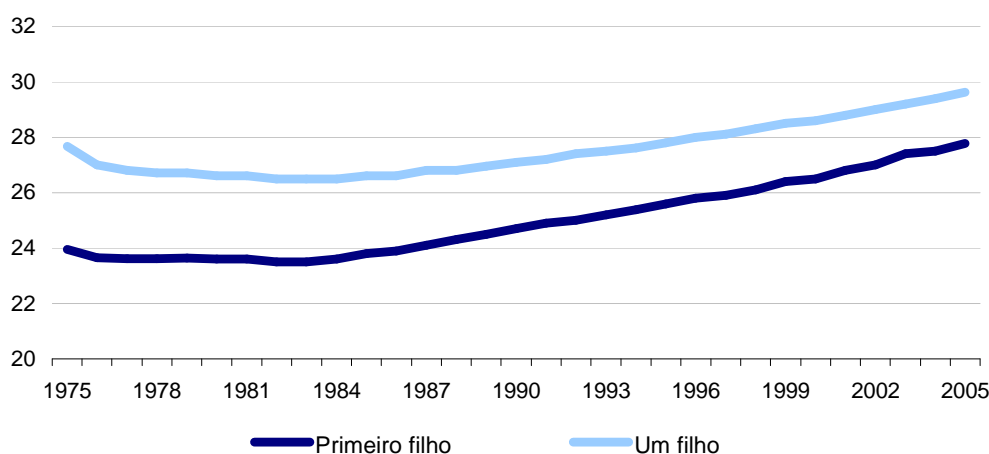
Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

INE, Projectções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

O adiamento da maternidade reflecte as mudanças que se têm verificado no ciclo de vida, nomeadamente quanto à participação no sistema de educação e formação, à inserção no mercado de trabalho, ao casamento, à formação da própria família e, em consequência, à entrada na parentalidade. Entre 1975 e 2005, as mulheres retardaram

a idade média à primeira maternidade cerca de quatro anos e à maternidade, de um modo geral, cerca de dois anos: em 2005, a idade média ao nascimento do primeiro filho era de cerca de 28 anos (24 em 1975) e a idade média ao nascimento de um filho de aproximadamente 30 anos (28 em 1975).

Idades médias da mulher ao nascimento (em anos), 1975 - 2005, Portugal



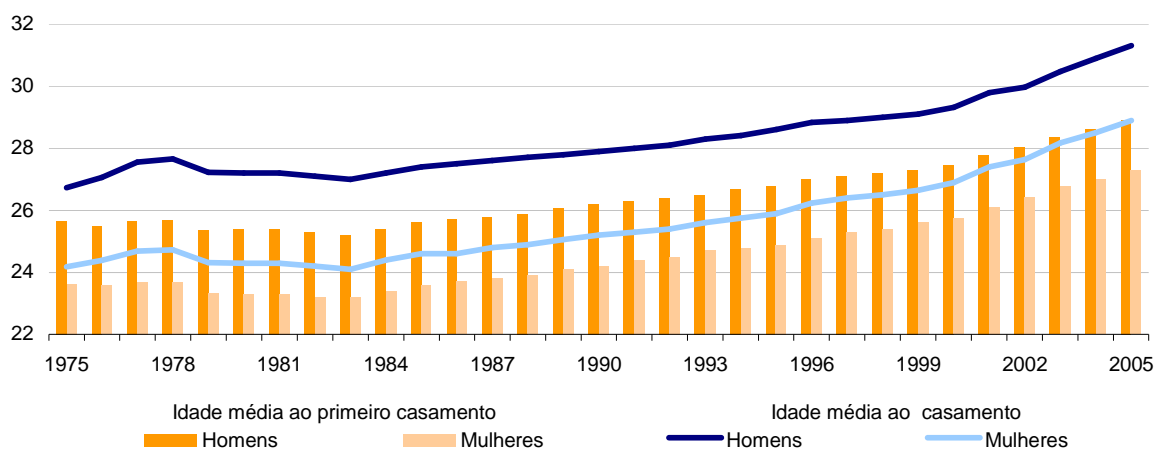
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas de População Residente em Portugal

As mulheres casam mais cedo do que os homens

Em 2005, a idade média ao casamento era de aproximadamente 29 anos para as mulheres e 31 anos para os homens, e a idade média ao primeiro casamento de cerca de 27 anos e 29 anos, respectivamente. Estas idades têm vindo a aumentar,

mais significativamente nas mulheres. Face a 1975, a idade média ao casamento aumentou cerca de 5 anos, para ambos os sexos, e a idade média ao primeiro casamento aproximadamente 4 anos para as mulheres e 3 anos para os homens.

Idades médias ao casamento (em anos), 1975 - 2005, Portugal



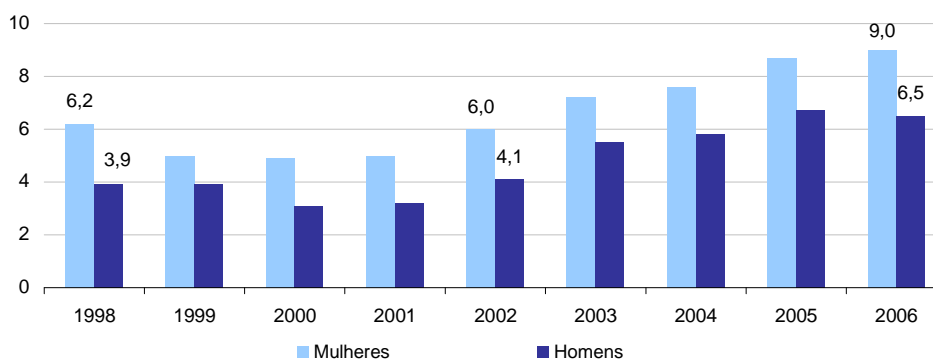
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas de População Residente em Portugal

Taxas de desemprego são superiores nas mulheres

Ainda que desde 2000 a taxa de desemprego tenha vindo a subir, manteve-se a diferença entre as taxas dos dois sexos em cerca de 2 pontos

percentuais, tendo atingido 2,5 pontos percentuais em 2006. Neste ano, a taxa de desemprego das mulheres foi de 9,0% e a dos homens de 6,5%.

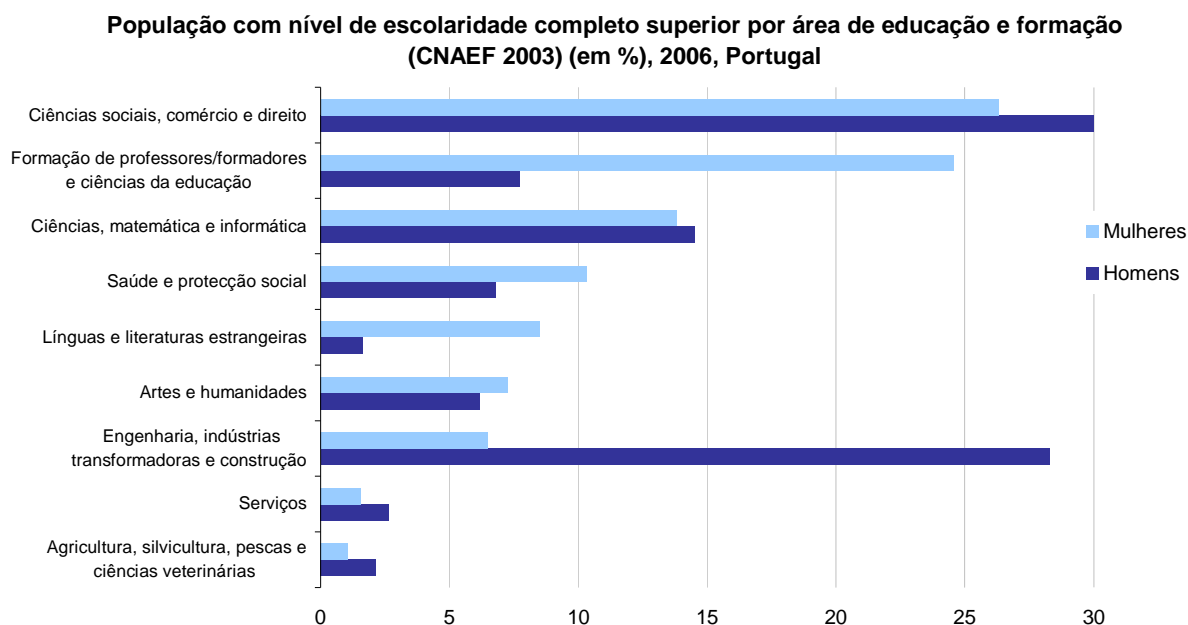
Taxas de desemprego (em %), 1998 - 2006, Portugal



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Ainda de acordo com os resultados das Estatísticas do Emprego, e em 2006, a maior parte das mulheres com nível de escolaridade completo superior possuía um curso na área das “ciências sociais, comércio e direito” (inclui as ciências sociais e do

comportamento, informação e jornalismo, ciências empresariais e direito) e da “formação de professores/formadores e ciências de educação”, com 26,3% e 24,6%, respectivamente.



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Os homens com formação superior optaram igualmente pela área das “ciências sociais, comércio e direito” (30,0%), seguida da “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (inclui a engenharia e técnicas afins, indústrias transformadoras e arquitectura e

construção) (28,3%). A última área referida parece ser uma opção marcadamente masculina, sendo aquela em que se verifica a maior diferença percentual entre os dois sexos: apenas 6,5% de mulheres concluíram aquela área de educação.

Abandono escolar é inferior nas mulheres

A taxa de abandono escolar precoce é inferior nas mulheres. Em 2006, a proporção de mulheres com idade entre os 18 e 24 anos que completou, no máximo, o ensino básico (3º ciclo)

e que não se encontrava em educação ou formação era de 31,8%, face a 46,4% de homens; em 1998 esta proporção era respectivamente de 41,2% e 52%.

Para saber mais...

Sobre o Dia Internacional da Mulher e o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos

Nos últimos 30 anos, realizaram-se quatro conferências mundiais sobre as mulheres: 1975 (Cidade do México), 1980 (Copenhaga), 1985 (Nairobi) e 1995 (Pequim). Nesta última, os 189 Estados participantes comprometeram-se a incluir a dimensão de género em todas as suas instituições, políticas e acções, reconhecendo a igualdade entre homens e mulheres. Na Plataforma de Acção de Pequim foram identificadas doze áreas fundamentais, que se considerou constituírem os principais obstáculos ao progresso das mulheres e que, por esse facto, devem ser objecto de acções específicas: mulheres e pobreza; educação e formação das mulheres; mulheres e saúde; violência contra as mulheres; mulheres e conflitos armados; mulheres e economia; mulheres no poder e nos processos decisórios; mecanismos institucionais para a promoção das mulheres; direitos humanos das mulheres; mulheres e meios de comunicação social; mulheres e ambiente; e as raparigas. No ano 2000, realizou-se uma sessão especial das Nações Unidas, intitulada “Mulheres do ano 2000: igualdade entre mulheres e homens, desenvolvimento e paz para o século XXI” (Pequim + 5), que deu seguimento à Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres.

O Parlamento Europeu e o Conselho instituíram o ano de 2007 como o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007) - Para uma Sociedade Justa. O Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos pretende sensibilizar a população para os benefícios de uma sociedade justa e coesa. Preconiza iniciativas de sensibilização que tenham por objectivo combater atitudes e comportamentos discriminatórios, bem como informar os cidadãos sobre os seus direitos e obrigações. Inscreve-se numa abordagem transversal do combate à discriminação, que deverá permitir assegurar a aplicação correcta e uniforme do enquadramento legislativo comunitário em toda a Europa, pondo em evidência os seus princípios essenciais e angariando o apoio activo do público à legislação em matéria de não-discriminação e de igualdade.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Para consultar o Perfil do Género, pode aceder [aqui](#).

Conceitos utilizados disponibilizados no [Glossário](#)